

**FIQUE ATENTO AO QUE ESTÁ ACONTECENDO**

A Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HRMS alerta todos os profissionais para a ocorrência de algumas doenças no Brasil e no mundo pelo risco de disseminação. Todos precisam estar atentos para que diante de caso suspeito possamos ter condutas que visam o controle da disseminação das mesmas e também oferecer tratamento oportuno.

RAIVA → 3 casos de raiva numa mesma família ocorreram em Barcelos no Amazonas após terem sido vítimas de mordedura por morcego infectado, sendo que dois foram a óbito. Diante de casos suspeitos orienta-se a aplicação do “Protocolo de Milwaukee” que inclui a vacinação e soro em tempo oportuno, obrigatórios logo após a ocorrência de mordida em humanos por animais suspeitos de raiva.

Recentemente, uma comunidade ribeirinha localizada a cerca de 70 quilômetros do município de Melgaço, no Arquipélago do Marajó, no Pará, está enfrentando um surto de raiva humana.

DIFTERIA → continua ocorrendo na Venezuela com taxa de letalidade acumulada de 14,5%, idade mais acometida entre 5 a 19 anos. Brasil e Colômbia também notificaram seis suspeitos em seis estados do Brasil, um caso de Roraima importado da Venezuela. A vacinação "é chave" para prevenir casos e surtos. A OPAS recomenda aos viajantes para áreas com casos de difteria que estejam devidamente vacinados. Importante que após 5 anos desde a última dose, é recomendável reforço, adverte. A administração do soro antidiftérico deve ser feita o mais precocemente possível, pela via intravenosa, diante de suspeita clínica bem fundamentada.

FEBRE AMARELA → casos de febre amarela ocorreram no primeiro trimestre de 2018, em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, causando grande impacto, com importante aumento no número de casos e óbitos. Apesar de ser vírus RNA e poder sofrer mutações, não há descrito mutações que coloquem em dúvida a eficácia da vacina, portanto, ela continua sendo a principal forma de prevenir ocorrência de casos de FA, tanto que em março de 2018 o Ministério da Saúde ampliou a vacina para todo o Brasil.

SARAMPO → Alerta para risco iminente de importação de caso novo devido sarampo na Europa, sendo que 84% em profissionais de saúde. No Brasil, até o momento em Roraima já são 198 casos de sarampo confirmados em sete municípios diferentes, com outros 405 casos suspeitos sob suspeita. Casos também foram relatados no Amazonas, 905 pessoas foram contaminadas pelo vírus do sarampo no estado, destas, 842 vivem em Manaus. Porto Alegre confirmou 5 casos, sendo o primeiro casos procedente do Amazonas e todas as demais pessoas que entraram em contato com caso índice. Atualmente campanhas de vacinação para pessoas não vacinadas entre 6 meses e 49 anos de idade é a forma de prevenção de disseminação da doença.

SÍNDROME MÃO – PÉ – BOCA → Os surtos da Síndrome Mão-Pé-Boca no Brasil são uma preocupação constante na área de saúde. O Coxsackievirus, principalmente o A16, é o mais comum, Enterovírus e o Echovirus (vários) e alguns outros enterovírus são mais comuns fora do país. A transmissão é fecal/oral relacionada com a falta de higiene. O tratamento é clínico.

FEBRE DO NILO OESTE → caso da doença em um equino no norte do Espírito Santo, confirmado vem causando alerta às autoridades sanitárias brasileiras, apesar de não tido ocorrência em humanos. A zoonose tem casos registrados em países da Europa, nos Estados Unidos e na América Central. A transmissão se dá por um mosquito, e o reservatório do vírus vem de aves silvestres e domésticas potencialmente migratórias. O vírus causador atinge o sistema neurológico, causando encefalite ou meningite nos animais. No Brasil, o Piauí foi o primeiro estado a registrar um caso da doença, em 2014. Em humanos a doença pode ser semelhante a dengue e outras com invasão do sistema nervoso central, causando meningite, encefalite, paralisias flácidas e Síndrome de Guillain-Barré, e se manifesta da mesma forma que outras enfermidades que causam alterações neurológicas, por isso pode confundir com outras hipóteses.



POLIOMIELITE → surto da doença na Venezuela, com casos de paralisia flácida aguda (PFA) identificados no estado de Delta Amacuro, preocupa, ainda mais pelo crescente fluxo de refugiados venezuelanos que entram pelas fronteiras brasileiras em especial nos estados da região norte, como Roraima. A recomendação é de que é preciso reforçar a cobertura vacinal contra pólio em nosso país, apesar da taxa de imunização contra essa doença ser superior a 95% e ser considerada erradicada no Brasil.

LEISHMANIOSE VISCERAL → caracteriza-se como uma das mais importantes endemias parasitárias em todo mundo. As ações de vigilância e controle não tem sido suficientes para conter sua expansão e a endemia avança por novas áreas com impressionante velocidade, morbidade e letalidade. O Brasil inclui-se entre os seis países que em conjunto respondem por 90% dos casos da incidência mundial da LV. Nas últimas três décadas a LV assumiu grande destaque como um dos principais problemas de Saúde Pública, atualmente presente nas 5 regiões brasileiras. O avanço da doença vai de cidade em cidade acompanhando rodovias e ferrovias por meio do trânsito das pessoas, grandes obras de engenharia, atingindo cidades de porte médio e até grandes metrópoles, chegando a bairros bem consolidados dos centros urbanos, constituindo novos circuitos de produção da doença, fazendo com que um número muito maior de pessoas esteja atualmente exposto ao risco de se infectar e adoecer do que em qualquer outra época comparada. (Site FIOCRUZ acesso em 20/06/2018).

TOXOPLASMOSE → O município de Santa Maria (RS) já registra 510 casos confirmados de toxoplasmose, e que de acordo com a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, há ainda 212 casos suspeitos da doença que seguem sob investigação no município. Ainda não está definida qual a causa desse problema de saúde pública.

SÍFILIS NEONATAL E EM GESTANTE → aumento de casos de sífilis em gestantes e recém-nascidos; declarados 221 óbitos por sífilis em crianças menores de 1 ano, em 2015, correspondendo a um coeficiente de mortalidade de 7,4 por 100 mil nascidos vivos, verificando-se a grave problemática social e refletindo uma má qualidade de assistência pré-natal.

EBOLA → A República Democrática do Congo (RDC), na África Central, vive um surto confirmado de infecção pelo vírus ebola, mais precisamente, mas há grande preocupação das autoridades locais e internacionais para que o vírus não se alastre na região urbana altamente populosa mais próxima. A forma de transmissão da infecção ocorre por contato direto com o sangue ou outros fluídos corporais ou secreções (fezes, urina, saliva, sêmen) de pessoas infectadas. Não há tratamento específico. Atualmente não há nenhuma vacina, apesar de várias sendo testadas, mas nenhuma delas está disponível para uso clínico no momento. O Ministério da Saúde informa que pelas características da infecção pelo Ebola, a possibilidade de ocorrer uma disseminação global do vírus é muito baixa, mas ressalta que caso viajante procedente da região com casos de ebola, apresente alteração compatível com a doença, o profissional deve avisar imediatamente a vigilância epidemiológica.

Informações: Ministério da Saúde, OPAS, WHO.



DOENÇAS/ AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA- JUNHO	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN		TOTAL NOTIFICADOS
	TN	TC	TN	TC	TN	TC	TN	TC	TN	TC	TN	TC	
AC. DE TRABALHO GRAVE	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45
AC. DE TRABALHO BIOLÓGICO	8	8	12	12	3	3	12	12	9	9	1	0	44
AC. POR ANIMAIS PEÇONHETOS	16	16	20	20	16	16	19	19	4	4	3	3	78
AIDS	5	5	3	3	3	3	0	0	2	2	3	3	16
BORRELIOSSE/ LYME	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2
BRUCELOSE	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CHIKUNGUNYA	3	0	3	0	1	0	4	2	3	0	0	0	14
CONJUNTIVITE	11	11	6	6	11	11	9	9	3	3	2	2	42
COQUELUCHE	0	0	0	0	2	2	4	0	2	0	1	1	9
DENGUE	6	3	3	1	5	3	7	0	7	3	1	1	29
DENGUE/GRAVE	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	3
DENGUE/INTERNADO	7	2	4	1	4	1	5	0	7	3	2	1	29
DENGUE/SINAL DE ALARME	3	3	0	0	4	3	1	0	1	0	0	0	9
DIARREIA	28	28	23	23	54	54	29	29	26	26	12	12	172
DOENÇAS EXANTEMATICAS	0	0	1	0	0	0	12	0	2	0	0	0	15
FEBRE AMARELA	3	0	1	0	2	0	0	0	0	0	1	0	7
FEBRE MACULOSA/ RICKETTSIOSES	4	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6
FEBRE TIFÓIDE	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
HANSEIASE	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
HANTAVIROSE	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	3
HEPATITE VIRAL	1	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	3
INTOXICAÇÃO EXÓGENA	6	6	10	10	9	9	7	7	0	0	2	2	34
LEISHMANIOSE VISCERAL	22	5	19	2	13	0	16	3	15	1	15	2	100
LEPTOSPIROSE	2	2	1	1	2	1	0	0	3	0	1	0	9
MALÁRIA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
MENINGITE	3	3	5	3	6	4	3	2	3	3	5	3	25
OBITO FETAL	1	1	3	3	8	8	3	3	1	1	5	5	21
OBITO INFANTIL MENOR 01 ANO	3	3	2	2	5	5	5	5	3	3	1	1	19
OBITO MIF	5	5	6	6	8	8	2	2	6	6	8	8	35
OBITO MATERNO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2
ÓBITO POR INFLUENZA	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	2	2	4
PARACOCCIDIOIDOMICOSE	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	2	0	5
PARVOVIRUS	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
ROTAVÍRUS	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
SÍFILIS ADQUIRIDA	0	0	3	3	2	2	3	3	1	1	0	0	9
SÍFILIS CONGÊNITA	7	7	6	6	11	11	13	13	3	3	12	12	52
SÍFILIS GESTACIONAL	3	3	7	7	7	7	5	5	5	5	2	2	29
SRAG	4	0	2	1	7	2	27	11	27	11	28	15	95
TOXOPLASMOSE CONGENITA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TUBERCULOSE	3	3	4	4	2	2	2	2	3	3	4	4	18
VARICELA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
VIOLENCIA DOMESTICA	23	23	12	12	17	17	18	18	13	13	10	10	93
VIOLENCIA SEXUAL	**	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1	1	1
VIOLENCIA TENTATIVA DE SUICIDIO	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1	1	1
VIRUS ZIKA	1	0	3	0	2	0	1	0	0	0	0	0	7
VIRUS ZIKA GESTANTE	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	4
VIRUS ZIKA RN	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1	0	1
TOTAL	187	142	166	127	201	166	210	140	91	58	131	93	986

Fonte: NVEH/HRMS - Dados sujeitos a alteração. TN: Total Notificados; TC: Total confirmados.